

Festival Província Sonora 2025



“Art isn't a pretty accessory - it's the umbilical cord that connects us with the divine. It insures our humanity” — Nikolaus Harnoncourt



Centro Cultural Casa de Lamas

5 de julho de 2025 | 18h00

Cante

Nuno Côrte-Real, composição e direção musical

Ensemble Darcos

Gael Rassaert, violino I

Paula Carneiro, violino II

Reyes Gallardo, viola

Varoujan Bartikian, violoncelo

Vanessa Lima, contrabaixo

Helder Marques, piano

Coro Ricercare

Sopranos: Inês Pinto, Maria Eduarda Matos

Altos: Filipa Santos, Helena Romão

Tenores: João Castelo Branco, Jorge Freitas

Baixos: Diogo Soares, José Chichorro

Programa

N. Côrte-Real (n. 1971)

Cante (Novíssimo Cancioneiro – Livro Segundo)

I. Ó Serpa, pois tu não ouves?

II. Menina que estás à janela

III. Estrelinha do norte

IV. Vou-me embora, vou partir

V. Alentejo, que és nossa terra (instrumental)

VI. Lindo ramo verde escuro

VII. O Lírio roxo

VIII. Serpa que és minha terra

IX. O Alecrim (instrumental)

X. Ó rama, ó que linda rama

XI. Os olhos da Marianita

XII. Adeus, ó vila de Serpa

CANTE

No ano de celebração dos 10 anos da elevação do Cante alentejano a Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a 27 de Novembro de 2014, apresenta-se este concerto. Como exemplarmente definido na candidatura então apresentada, o “(can)to da (te)rra”, é um canto coletivo, polifónico, em compasso lento, quase sempre melancólico, sem recurso a instrumentos e que incorpora música e poesia, associado geograficamente ao Baixo Alentejo, retratando a “ligação umbilical do trabalhador com a terra-mãe”. Ou inteiramente masculino ou feminino, o Cante tem como estrutura musical duas vozes solistas, o ponto e o alto, alternando com um coro, em estrofes repetidas num ciclo o número de vezes que os cantores desejarem. É a expressão de um povo, tradição vernacular única, refletindo a identidade e a história de uma comunidade e de uma região.

Dedicado a Maria Pinto Cortez e ao seu Cancioneiro de Serpa (1994), recolha etnográfica incontornável, feito ao longo de uma vida, e profusamente ilustrado pela autora, o Livro Segundo, op.57, do Novíssimo Cancioneiro de Nuno Côrte-Real (1971) resulta, também ele, da recolha etnográfica na cidade de Serpa por parte do compositor que, fruto de uma circunstância familiar ocasional, aí passou a sua infância. Discursos musicais externos multiplicam-se, enquanto roupagem que parecem desviar o Cante da sua identidade e autenticidade. Mas ao contrário do que parece, não desviam nem se sobrepõem. Ao invés da transparência da música de Côrte-Real, deparamo-nos com uma opacidade incaracterística, qual partitura caiada, emulando o branco do casario. Pressente-se neste Livro Segundo uma rudeza propositada, um canto percussivo e penetrante, que ecoa na serenidade lírica da planície alentejana. É a rudeza dos árduos dias de trabalho, de uma existência de miséria, uma pobreza compassada e dilacerante, que tinha no Cante e na sua poesia, uma expressão e um escape.

Nuno Côrte-Real

O Ensemble Darcos é um dos mais prestigiados grupos de câmara portugueses, reconhecido e respeitado tanto por especialistas como pelo público. Criado em 2002 pelo compositor e maestro Nuno Côrte-real, tem como propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, tais como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música do próprio Côrte-Real, conferindo-lhe, assim, contornos de projeto de autor com uma versatilidade singular. O Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos. Tendo como base o violoncelista Filipe Quaresma, o violinista Gaël Rassaert, o pianista Helder Marques e a violetista Reyes Gallardo, convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, destacando-se, entre muitos outros, o pianista António Rosado, a violetista Ana Bela Chaves, o violoncelista Mats Lidström, os violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, sempre com grande sucesso, convidando alguns dos mais interessantes cantores portugueses, tais como Ana Quintans, Dora Rodrigues, Eduarda Melo, Job Tomé, Lara Martins, Luís Rodrigues, entre outros. Em 2006, o Ensemble Darcos iniciou uma residência artística em Torres Vedras, integrando, desde 2008, a Temporada Darcos então criada também sob a direção de Côrte-Real. Da sua regular e prolífera atividade concertista, destacam-se os concertos na sala Magnus em Berlim, a interpretação do Triplo Concerto de Beethoven, na igreja de St. John's Smith Square, em Londres, a participação

regular nos Dias da Música de Belém, Lisboa, a participação no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim em 2014, e concertos no Budapest Music Center e na Embaixada Portuguesa em Moscovo. Em Janeiro de 2010, o Ensemble Darcos gravou para a RTP uma série de canções de Cole Porter com os cantores Sónia Alcobaça e Rui Baeta, programa apresentado em Lyon, França, em parceria com a Camerata du Rhône. O CD "Volupia" (Numérica 2012) foi o primeiro trabalho discográfico do grupo e inteiramente dedicado à obra de câmara de Nuno Côrte-Real. Desde então, seguiram-se "Mirror of the Soul" (Odradek 2016), "Lagarto Pintado" (Artway Records 2019), "Agora Muda Tudo" (Odradek 2019), "Cante" (Odradek 2020), "Time Stands Still" (Artway Records 2020), "Tremor" (Ars Produktion) gravado nos acalmados Estúdios Teldex em Berlim, "Floribela/Porter" (Artway Records 2023) e "Folias" (Artway Records 2024).

O Coro Ricercare é tudo o que a paixão pela música coral significa. O trabalho de expressão, fusão e qualidade vocal fazem das suas actuações verdadeiros momentos marcantes. O grupo integra na sua formação jovens músicos de diversas proveniências curriculares: Escola de Música do Conservatório Nacional, Instituto Gregoriano de Lisboa e Escola Superior de Música de Lisboa, entre outras. A procura incessante de um resultado de excelência na música coral que desde sempre pautou o seu trabalho, tem feito com que o Coro Ricercare se tenha vindo a destacar há vários anos como um coro português de referência. Desde a sua fundação, o Coro Ricercare dedica grande parte da sua actividade à interpretação de nova música portuguesa, tendo estreado mais de 80 obras de compositores nacionais desde a primeira edição de "Jovens Compositores Portugueses" em 2006, junto com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, a orquestra da Ricercare. Recentemente, gravou vários CD's com Nuno Côrte-Real e o Ensemble Darcos, e também com o pianista Daniel Bernardes. Tem tido uma presença frequente na programação de festivais de música, destacando-se os festivais internacionais de música de Marvão, Setúbal e Alcobaça (Cistermúsica), e apresenta-se também regularmente nas temporadas do CCB (Centro Cultural de Belém). A nível internacional e recentemente, o Coro Ricercare encerrou o festival e concurso de composição Musica Sacra Nova, em Brauweiler (Alemanha), estreando as três obras ganhadoras. Desde 2022 tem colaborado com o Coro Casa da Música em várias produções, como coro convidado. O Coro Ricercare foi criado em 1996 pelos maestros Carlos Caires e Paulo Lourenço, e é dirigido desde 2001 por Pedro Teixeira.